

Líder do PMDB não acredita em crise

O líder do PMDB na Câmara, Pimenta da Veiga, não acredita em crise política em decorrência da morte do presidente eleito mas prevê "dificuldades com a composição do segundo escalão da administração federal".

"A curto prazo, não creio que possam ocorrer manifestações populares ou contestações à posse de Sarney automaticamente. Viveremos um período de tolerância, cuja duração ainda considero difícil precisar", afirmou o líder peemedebista, prevendo que, a médio prazo, a ausência de Tancredo Neves terá de ser suprida por uma atuação competente do presidente José Sarney e das lideranças partidárias.

"Se for cumprido integralmente o compromisso da Aliança Democrática, acredito que tudo irá bem. E não há dúvidas sobre as idéias de Tancredo Neves, que estão escritas e são do conhecimento geral dos políticos e da Nação", prosseguiu Pimenta da Veiga.

As dificuldades com o segundo escalão decorrem do fato de que, ainda que se diga o contrário, o falecimento de Tancredo Neves "levará a uma outra composição política do Governo". Mas ele não crê em reforma ministerial imediata. A atual equipe deve ser mantida até maio do ano que vem, quando boa parte dos atuais ministros vai se desincompatibilizar de seus cargos para disputar cadeiras na Assembleia Nacional Constituinte ou nos governos estaduais. "Aí, quando houver a desincompatibilização natural de parte dos ministros, o presidente Sarney vai compor o Ministério mais ao seu feitio", prosseguiu o líder do PMDB na Câmara.